

...há tempo para parar...!

Caminhada do Advento da Catequese

Pedimos a atenção e colaboração dos pais para o itinerário deste Advento. Durante a semana seria bom que se dialogasse em casa sobre o lema, o compromisso e o propósito, podendo ser adaptados à vida familiar. Ter momentos de oração e realizar alguns actos de amor. Ir construindo pouco e pouco o Presépio.

1º Domingo: “Vigiai...”

Compromisso: O que posso fazer para construir uma igreja e uma sociedade melhor?

Propósito: Cada catequizando escreve num papel a sua resposta à pergunta colocada no compromisso. Estas mensagens são entregues à catequista que as coloca num envelope... e as vai levar para a igreja.

2º Domingo (7 Dezembro): “Preparai os caminhos do Senhor”

Compromisso: O que estou a fazer para preparar os caminhos do Senhor?

Propósito: Após uma reflexão em grupo sobre o que estão a fazer para preparar o Natal, escrevem num pequeno cartão para ser colocado na igreja.

3º Domingo (14 Dezembro): “A Conversão/reconciliação”

Compromisso: Falar da vinda de Jesus aos outros

Propósito: Durante esta semana evitar magoar as pessoas que nos rodeiam e tentar fazer algo que as deixe felizes (Ex: dar elogios, um sorriso, ajudar...). A catequista, após um diálogo de reflexão sobre o propósito, leva o grupo a fazer uma frase síntese que seja apelativa, para ser colocada na Igreja.

4º Domingo (21 Dezembro): “O sim de Maria”

Compromisso: A minha prenda para o Menino Jesus

Dinâmica: Os catequizandos escrevem num coração, dado pelo/a catequista na última catequese o que gostariam de dar como presente ao Menino Jesus (a nível de afectos, gestos...). Depois de escritos serão colocados na Igreja.

As festas de Natal da catequese serão: No Viso (Salão de Festas do Seminário) dia 13 de Dezembro às 14.30h e em S.Salvador (Salão da Casa Social), dia 21, às 14.30h.

Ao Domingo...

I Domingo Advento B n. 49 30.11.08 Email: folhaadomingo@gmail.com

Folha Dominical do Vicariato de Nossa Senhora do Viso, Convento de Santa Beatriz,
Seminário das Missões e Paróquia de São Salvador.

Advento: tempo de esperança... apesar de... e graças a...!

Viver a esperança apesar da crise económica, da degradação da vida cívica, da fragilização da família.

Viver a esperança apesar de ilusoriamente estarmos convictos que já conseguimos tudo o que pretendíamos: bem-estar, uma carreira ou influência social.

Há que avivar a esperança mesmo se estamos desiludidos pelos poucos frutos, desconfortados com a situação do mundo e da Igreja, com a diminuição de cristãos nas celebrações, com a situação das famílias, dos jovens ... !

Este tempo impele-nos a viver a esperança, pessoal e comunitariamente, graças ao Senhor, a fonte da verdadeira esperança, que vem. Trata-se de reencontrar o “fio da meada”, através do qual o Espírito de Deus guia a história e a nossa vida quotidiana.

Ele é o Emanuel, Deus connosco, age em nós e impele ao compromisso, à intervenção, não de forma etérea, angelical, ou intimista, espiritualista, como induzem correntes ecléticas “new-age” e outras, que ladeiam um cristianismo incarnado e o reduzem a um consolo de momento. Ele é O sempre presente, activo, n’ Ele se baseia a esperança que queremos irradiar: activa, interventiva, desafiadora, interpelante, que corre riscos, que se expõe, mas que vale a pena, porque salva e é para isso que somos servidores neste e deste mundo.

I Domingo do Advento B

Is 63,16c-17.19c;64,1-7 / 1Cor 1,3-9 / Mc 13,33-37

Vigiai!

(Mc 13,33)



Na vida da sociedade de hoje, não existe nada a indicar-nos que o Advento está a começar: tempo de vigilância, de deserto, para ler com olhos novos os sinais dos tempos.

A celebração litúrgica, oferece-nos **sinais**: as cores de penitência, a austeridade da celebração, sobretudo a **Palavra de Deus** que vem ao encontro da nossa procura de Alguém que nos ajude a reencontrar o sentido da vida. Talvez olhemos Deus como um patrão distante, sem repararmos que Ele está a chegar.

“**Vigiai!**” diz-nos Jesus.

Eis o Advento: entrar num **deserto interior** para reconhecer que nos sentimos como um pano imundo, como folhas secas levadas pelo vento. O nosso **coração** endureceu-se, tem necessidade de ternura, de compaixão, de uma sacudidela de amor. Isaías será o nosso companheiro de viagem, juntamente com João Baptista e com Maria, a cheia de graça, ou seja de Deus.

Rezemos perseverantemente no deserto do nosso coração: “ Senhor, tu és nosso Pai, nós somos o barro e Tu aquele que lhe dá forma”.

Reconhecer-se **barro** é a nossa parte, a outra a fará o divino oleiro.

Há que despertar!

Uma adolescente estava a escrever os propósitos no seu diário, enquanto mãe estava a passar a ferro a roupa.

“Se eu vir alguém que se está a afogar – escrevia a jovem – atiro-me logo à água para o socorrer. Se se incendiar uma casa irei logo salvar as crianças, mesmo arriscando a minha vida. Se acontecer um terramoto ofereço-me imediatamente como voluntária. No futuro dedicarei toda a minha vida a ajudar os mais pobres...”.

Entretanto a mãe diz-lhe: “Por favor, podes ir buscar o pão à padaria?”

“Ó mãe, não vês que está frio e a chover?”

Vigiai!

Limpemos bem os nossos olhos e os nossos óculos
E procuremos mantê-los asseados.
O Espírito já está em acção na nossa história confusa e atribulada;
Como é que não sabemos descobrir os sinais?
Não nos percamos atrás de tantas coisas inúteis!
Procuremos o que conta verdadeiramente.
O Reino de Deus está a chegar ao seu termo.

Vigiai!

Tenhamos as nossas lâmpadas acesas
No meio da escuridão da noite,
Para que o adversário não nos surpreenda e
Nos roube aquilo que temos de mais precioso.
A Palavra mantenha acordados os nossos corações
Para que a nossa reserva de esperança
Nunca venha a faltar.

Vigiai!

É isto que o Senhor Jesus quer dizer a todos,
Neste começo do Advento!